

CONSTRUÇÕES RESULTATIVAS: A SEMÂNTICA DE RESULTADO NO VERBO *óVIRARô*

Roza Paomanes (UFRRJ)
Patrícia de Freitas Oliveira (UFRRJ)

RESUMO

As Construções Resultativas consistem em um Sintagma Resultativo (SR) situado após o verbo ou imediatamente seguido do objeto. A partir de um estudo de resultatividade com os verbos *sair*, *acabar* e *virar* (FREITAS, 2012), percebeu-se que, quando utilizados no padrão intransitivo [SN V SRAdj], cuja semântica denota *óX torna-se Yô*, o verbo *virar*, apesar de ter sido o menos recorrente, demonstrou certa produtividade em outros contextos que apontam para resultatividade. Com isso, buscou-se constatar em quais circunstâncias o referido verbo se apresenta como uma construção resultativa.

PALAVRAS-CHAVE: Construção Resultativa. Gramática das Construções. Verbo Virar.

INTRODUÇÃO

Observações feitas anteriormente (PALOMANES, 2007) demonstraram existir em língua portuguesa um tipo de construção que se aproxima das construções resultativas estudadas por Goldberg e Jackendoff (2004), cuja semântica se apresenta a partir do padrão *X ficar Y*. De acordo com esse estudo, o referido protótipo construcional é o que se chama de Resultativa do Português, que refuta os estudos translinguísticos quanto ao que se dizia acerca de línguas românicas não possuírem tais construções em suas estruturas.

A partir desse estudo, viu-se a necessidade em ampliar o escopo da análise a fim de se verificar a produtividade do padrão construcional resultativo em outros verbos da língua portuguesa. Destarte, os verbos *sair*, *acabar* e *virar* foram estudados por Freitas (2012) no padrão intransitivo da construção SN V SR, cuja semântica denota *X torna-se Y* e o sintagma resultativo como sendo composto por um sintagma adjetival.

Considerando as análises feitas, percebeu-se que os três verbos estudados apresentam a acepção que se encaixa na semântica construcional de *ótorar-seô*. Porém, apesar de possíveis no português do Brasil, há restrições que não permitem com que sejam produtivos na língua, como a semântica de movimento do verbo *sair*, a perífrase do verbo *acabar* juntamente com o verbo *ser* (acabou sendo) e a semântica de direcionamento do verbo *virar*.

O verbo *virar*, objeto de estudo desta pesquisa, foi o único que apresentou não mais do que um dado em que o sintagma resultativo se apresenta como uma unidade

linguística adjetival. Entretanto, percebeu-se que, sem o recurso da classe dos adjetivos no resultado final, há construções que exprimem a semântica de ótornar-seô a partir da ação do referido verbo. Na oração óO príncipe virou um sapoô, o Sintagma Resultativo é formado por um Sintagma Nominal (SN). Muitos gramáticos assinalam a existência de vocábulos que, pertencentes a uma determinada classe, podem funcionar como termos de outras classes. É o caso dos nomes, que possuem a característica de adjetivar, obedecendo a uma semântica de transitoriedade entre substantivos e adjetivos. Consoante o autor Rocha Lima, "O substantivo aparece às vezes empregado como adjetivo, e disto nos dá exemplo a seguinte expressão, dentre outras: É muito verdade o que estou lhe dizendo" (2005, p.291). O autor Evanildo Bechara aborda o assunto da substantivação, situando o processo quando ócertos adjetivos são empregados sem qualquer referência a nomes expressos como verdadeiros adjetivosô (2004, p.145).

Conforme as transcrições acima, podemos perceber que a classificação das palavras não pode ser rígida, absoluta. As fronteiras que as delimitam são relativas. A mesma palavra pode ser de uma ou outra espécie conforme o contexto. Esse fato evidencia o papel sintático dos substantivos, que se prestam para além de nomear seres. Numa linguagem mais elaborada, desempenham os papéis primariamente exercidos pelos adjetivos, como qualificação e especificação de seres.

Visto isso, para compor a atual pesquisa, propôs-se que a semântica do verbo *virar* estivesse em ligação com a semântica da construção como um todo, haja vista que as construções sentenciais possuem significado, independentemente das palavras que compõem a sentença; e como principal hipótese, sugeriu-se que as gramáticas das línguas são compostas por pares de esquemas conceptuais e padrões gramaticais que se interrelacionam.

1 ñ GRAMÁTICA DAS CONSTRUÇÕES

A Gramática das Construções (GC) foi desenvolvida na década de 80 por linguistas renomados como Fillmore, Kay e Lakoff. Considerada como uma família de teorias sintáticas concernentes à cognição, a abordagem não se trata de uma teoria unificada, dada as pequenas diferenças entre as produções.

Dentre as gramáticas de renome, citam-se a gramática produzida por Paul Kay, Charles Fillmore e outros, intitulada *Unification Construction Grammar* (UCG), a Gramática Cognitiva (GC), a Gramática Radical das Construções (GRC) fundamentada por Langacker (1987, 1991), a Gramática das Construções Corporificada (GCC) e a proposta de Goldberg (2006) conhecida como Gramática Cognitiva das Construções (Cognitive Constructions Grammar ñ GCC).

Para servir de aparato às análises desta pesquisa, optou-se pela Gramática Cognitiva das Construções desenvolvida por Goldberg (2006), haja vista que ela ñ diferentemente das outras propostas construcionistas, que focam em aspectos meramente formais da língua ñ trabalha juntamente com as relações externas das construções e os aspectos gramaticais justificados no modelo baseado no uso.

Ressalta-se que, quanto aos aspectos fundamentais partilhados pela Gramática das Construções (doravante GC), o interesse dos estudos baseia-se essencialmente na própria construção gramatical, que deve ser observada como uma correlação entre óformaô (incluindo informações lexicais, sintáticas e morfofonológicas) e ósignificadoô (incluindo informações semânticas e pragmáticas). Portanto, tal como atua a GC, esta

pesquisa também trabalha com a construção como o princípio fundamental da organização gramatical.

2 ã AS CONSTRUÇÕES RESULTATIVAS

As Construções Resultativas (doravante CR) são construções que podem ser reconhecidas através do sintagma de resultado, fator determinante da construção, situado tanto imediatamente após o verbo ou seguido do objeto. Com isso, atribui-se à construção o valor semântico de resultado a partir de uma ação verbal.

Com base nos representantes da Gramática Cognitiva das Construções, os autores Goldberg e Jackendoff (2004), para contrapor a literatura vigente à época de que só havia um tipo de resultativa, defendem o seguinte pensamento:

[ë] Em nosso trabalho (Goldberg 1991, 1995, Jackendoff 1990), temos tratado as resultativas como sendo uma espécie de ófamíliaô de construções (podemos chamá-las de ósubconstruçõesô da resultativa), partilhando propriedades importantes, mas diferentes em certos detalhes, incluindo seu grau de produtividade (p. 5). [tradução nossa]

Com isso, em se tratando de transitividade, os referidos autores dividiram as resultativas em Transitivas e Intransitivas, que podem ser vistas abaixo e comparadas com as construções do português.

PADRÃO TRANSITIVO DO INGLÊS	PADRÃO TRANSITIVO DO PORTUGUÊS
Sergio painted the vase pink. SN V SN SR	Leonardo cortou a carne miúda. SN V SN SR
PADRÃO INTRANSITIVO DO INGLÊS	PADRÃO INTRANSITIVO DO PORTUGUÊS
The lake froze solid. SN V SR	Rita e Joyce brigaram. Joyce saiu ferida. Joyce saiu ferida. SN V SR

Tabela 1: seleção dos tipos de construções resultativas (exemplos nossos)

Pelo exposto, percebe-se que o padrão transitivo no Inglês deve conter o objeto direto antecipando o sintagma resultativo, o que significa que o sintagma resultativo (doravante SR) se refere ao objeto, enquanto que o padrão Intransitivo possui o SR imediatamente depois do verbo. Ressalta-se que o objeto de estudo desta pesquisa restringe-se à análise do padrão Intransitivo.

Visto isso, se a semântica da resultativa intransitiva do inglês é óSujeito torna-se sintagma resultativo como resultado da ação verbalô, em língua portuguesa a semântica

do mesmo padrão será *óX* torna-se *Y* como resultado de uma ação anterior, sendo essencial a análise de um contexto mais amplo a fim de se encontrar o que causou aquele resultado.

Destarte, trava-se a principal diferença entre as resultativas do inglês e do português. Enquanto na primeira, em uma única sentença, apresenta-se simultaneamente a causa e a consequência do resultado, em português o SR não expressa a consequência do verbo da cláusula, mas o resultado a que se chegou o sujeito da oração após sofrer ação anterior, observada apenas, se levar-se em conta o contexto discursivo em que está inserido.

Uma hipótese para este fato recai na tendência de o falante do português do Brasil se utilizar constantemente de perífrases. Apenas com o circunlóquio de informações é que se chega a um resultado. É o caso do exemplo a seguir com o verbo *sair*, estudado anteriormente.

RECORTE	PADRÃO RESULTATIVO
ótá... é uma... uma história engraçada... foi/ eu estava fazendo um trabalho free-lancer assim... pra um cara... aí eu liguei pra casa dele pra/ que ele tinha que me pagar por esse trabalho... então estou eu lá... liguei... aí eu óoi... Carlos... aqui é Mônica... tudo bem?ô aí ele virou pra mim e falou assim ónão... tudo mal...ô aí o que é que eu pensei? eu falei ócaramba... ele não gostou do trabalho... <u>saiu uma droga e talô</u> (Informante 5 ñ Seção Rio de Janeiro)	O trabalho saiu uma droga. SN V SR CAUSA: O atendimento grosseiro ao telefone. RESULTADO: o atendimento grosseiro ao telefone fez com que a informante achasse que seu trabalho ficou/tornou-se uma droga.

Tabela 2 ñ Exemplo de uma Construção Resultativa extraída do corpus D&G

Nesse sentido, as CRs consistem em um verbo capaz de ligar o SR ao sujeito paciente. Estreitando os parâmetros de avaliação, foi escolhido o *corpus* óDiscurso & Gramática, da UFRJ, para a coleta de dados, que apresenta a língua falada e escrita por falantes de cinco municípios brasileiros, a saber, Rio de Janeiro, Niterói, Natal, Rio Grande e Juiz de Fora.

3 ñ ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos verbos *sair*, *acabar* e *virar* (FREITAS, 2012), complementando os estudos de PALOMANES (2007, 2011) sobre o padrão resultativo com o verbo *ficar*, foi o ponto de partida para esta pesquisa, haja vista que, quando pesquisados, notou-se que apenas o verbo *virar* apresentou comportamento distinto dos demais dentro da construção. Esvaziado de seu sentido de direcionamento e, apesar de apresentar apenas um dado em que o SR se trata de um sintagma adjetival, a ação do referido verbo apontou para uma semântica de resultado, em que foi possível classificá-la como resultativa.

No total, foram 15 dados encontrados em todo o *corpus*, que contou com a participação de 172 informantes. A tabela 3, vista a seguir, demonstra os dados quantitativos da análise:

MUNICÍPIO	TOTAL DE INFORMANTES	TOTAL DE DADOS
RIO DE JANEIRO	93	5
NITEROI	20	2
JUIZ DE FORA	20	3
NATAL	20	4
RIO GRANDE	19	1

Tabela 3: Dados quantitativos da ocorrência do fenômeno.

A partir dos dados coletados, percebeu-se que em quase todas as ocorrências, o sintagma verbal aponta para um resultado composto a partir de um substantivo, demonstrando a preferência dos falantes em relação à utilização do SN como sendo o SR, em detrimento do Sintagma Adjetival analisado nas pesquisas anteriores.

A realização do resultado expresso a partir de um verbo, cuja semântica da ação verbal assume outra significação, pode ser explicada através dos recursos que o ser humano se utiliza para compreender a linguagem. A interrelação corpo-linguagem-mundo, por exemplo, é um princípio pautado no que George Lakoff designou por *óexperencialismo*. Para o autor, o pensamento é *embodied* (corporificado), ou seja, os sistemas categorizadores e conceptuais decorrem das relações experienciais dos seres, sejam elas corporais ou sociais. É o caso dos dados coletados e vistos a seguir, em que o falante lança mão da semântica de *ótornar-se*, internalizada a partir da sua convivência com o meio, construindo um padrão cujo verbo denota a resultatividade.

(A)ô(...) tipo... a/ as pessoas... têm dificuldade de aceitar até a UNE... que é a coisa mais certa... que tem que acontecer... é uma instituição que tem um poder enorme... já virou uma instituição...(...). [Informante 6 ã Seção Rio de Janeiro]

A UNE JÁ VIROU UMA INSTITUIÇÃO.
SN SV SR

(B) de uma sereia... que ela tinha ido pro mar... aí... eh... veio um... um navio... aí era... era um moço... aí ele afundou no mar... aí ela pegou ele e levou pra terra... aí depois ela... ela... ela foi pro mar... porque ela não queria... não queria que ele visse ela... aí ela foi pro mar... ficou numa pedra... aí depois... o pai descobriu... aí derrubou tudo... da coleção dela... aí... depois... ele... eles... eles... se encontraram... aí... o pai dele... eh... destruiu todo o barco dele... eto:: e to... e todos os amigos dele... aí... ela virou/ ela ficou feliz para sempre... [Informante 89 ã Seção Rio de Janeiro]

ELA VIROU/FICOU FELIZ PARA SEMPRE.
SN SV SR

(C) Eu sei fazer um barquinho de papel é cantinho com cantinho ai vem um quadradinho ai vira um barquinho se Eu tirar pedasinho vira uma bruzinha. [Informante 90 ã Seção Rio de Janeiro. Parte Escrita]

O QUADRADINHO VIRA UM BARQUINHO.
SN SV SR

(D) a varanda é::/ ela é branca... tem... eh:: tem piso... tem um bocado de flor pendurado na parede::de... tem... tem dois cano que meu pai/ foi o meu pai fez... aí colocou::/ (pegou) dois desses canos de... de água... né? só que ele encheu com... com cimento... com concreto e virou/ ficou feito pilastra... [Informante 5 ã Seção Juiz de Fora]

O CONCRETO VIROU PILASTRA.

SN SV SR

(E) óo ... com ... é:: você acha que ... o futebol brasileiro hoje virou empresa? como é isso?ô [Entrevistador do Informante 1 ã Seção Natal]

O FUTEBOL BRASILEIRO VIROU EMPRESA

SN SV SR

(F) é o fim da era... menina ... num tem como escapar não ... é o fim da era mesmo ... minha filha ... porque... é homem virando mulher ... é mulher virando homem ... é uma história ... sabe?

HOMEM VIRANDO MULHER / MULHER VIRANDO HOMEM

SN SV SR SN SV SR

(G) seria muito mais fácil se fosse... um... um bairro mais perto... então o ideal que a gente sempre fala... a gente queria botar o Jardim do Sol dentro da cidade... só que daí não ia virar Jardim do Sol [Informante 4 ã Rio Grande]

O BAIRRO NÃO IA VIRAR JARDIM DO SOL.

SN SV SR

No caso do exemplo (B), observa-se, quando o falante primariamente se utiliza do verbo VIRAR, antes do verbo óficarô, que o verbo em análise neste artigo pode, perfeitamente, ser inserido na construção resultativa após sofrer processamento cognitivo em que ambos os verbos se distanciam de suas respectivas semânticas de direcionamento e permanência e adquirem a significação de ótornar-seô. Porém, acredita-se que por questões de escolha, possivelmente para evitar eufonia, o informante selecionou o verbo óficarô na hora de proferir a sentença. O que se deve pôr em relevo aqui é o fato de que, por conta da vivência do homem com o meio que o cerca, ele consegue criar construções que não podem ser exclusivamente rígidas em termos de significação.

Outro dado que merece destaque é o que diz respeito ao exposto em (E), em que não se trata de um informante entrevistado do *corpus*, e sim o próprio entrevistador. Por não se tratar de uma pesquisa sociolinguística, em que variáveis extralinguísticas são colocadas à mostra, e sim de uma pesquisa que busca um padrão que ocorre na língua por meio de falantes reais, decidiu-se pela aceitação do dado a fim de que se corrobore a existência dessa semântica de resultado em ações verbais. Cabe ressaltar que o entrevistador recorre a esse tipo de construção a partir de informações dadas pelo próprio entrevistado.

Com isso, percebe-se que, por meio de processos cognitivos, como a metáfora, a metonímia e imagens mentais, é possível ir além da representação imediata da realidade. A metáfora é um dos processos amplamente reconhecidos na mudança de significado. Os processos metafóricos são processos de inferência por meio de limites conceituais e tipicamente referidos em termos de mapeamento de um domínio para outro. O mapeamento não é aleatório, mas motivado por analogia e relações icônicas (HOPPER e TRAUGOTT, 1993). Em geral, a metáfora opera como uma transferência de um conceito básico, concreto, para outro mais abstrato. No caso de *virar*, cuja semântica primária representa mudança de posicionamento no espaço, processada cognitivamente, ganha sentido de *óse transformarô, óse modificarô*.

A metonímia, por sua vez, é uma transferência semântica por meio de relação de contiguidade e indexação; aponta para relações no contexto e opera nos constituintes morfossintaticamente independentes. O termo metonímia tem sido utilizado para designar a mudança que sofre uma determinada forma em função do contexto linguístico e pragmático em que está sendo utilizada (cf. MARTELOTTA et al, 1996).

Partindo do uso linguístico em interação com a experiência sensorial e cultural, os processos cognitivos como metáfora e metonímia tornam mais abstratos o conceito mais concreto de VIRAR, sendo dependentes do contexto resultativo. O dado (G), assim como os demais, permite ilustrar essa concepção, pois em uma única sentença de resultado, não há possibilidade de se descobrir a causa e o efeito da construção. O falante se utiliza de um senso cultural e experienciado por ele nesse contexto. Em síntese, é preciso saber que *óJardim do Solô* refere-se a um bairro, que, apesar das dificuldades distanciais, se fosse colocado em nível de uma cidade, não se tornaria o bairro que é.

(G) seria muito mais fácil se fosse... um... um bairro mais perto... então o ideal que a gente sempre fala... a gente queria botar o Jardim do Sol dentro da cidade... só que daí não ia virar Jardim do Sol [Informante 4 ã Rio Grande]

O BAIRRO NÃO IA VIRAR JARDIM DO SOL.

SN

SV

SR

É importante esclarecer que, tal como são a forma e o significado intrínsecos para a Gramática das Construções, os processos metafóricos e metonímicos não se excluem, são, antes, óprocessos complementares de nível pragmático que resultam de mecanismos duais de reanálise, ligados ao processo cognitivo de metonímia, e analogia, ligados ao processo cognitivo da metáforaô (HOPPER e TRAUGOTT, 1993, p. 87).

CONCLUSÃO

Em vista do que foi produzido, e considerando os resultados atingidos, constatou-se que esta pesquisa alcançou os objetivos propostos, visto que foram identificadas outras construções em que outro verbo do português do Brasil ã VIRAR - se encaixa no padrão construcional de resultado, apesar de não se mostrar muito selecionado. Sendo assim, permanece a hipótese de Palomanes (2007) quanto ao verbo *ficar*, que, até o momento, é o mais selecionado pelos falantes do português.

Cabe ressaltar ainda que, apesar da baixa produtividade do verbo VIRAR em contextos de resultatividade, esta pesquisa está sob o aparato da Gramática Cognitiva

das Construções, desenvolvida por Adele Goldberg, que, em parceria com Jackendoff (2004) apresentam uma pesquisa sobre as resultativas do inglês, definindo o ponto comum ófamiliarô das resultativas como sendo o SR, expresso nos dados coletados, e que tais construções diferem-se no grau de produtividade. Portanto, ainda que não tenha sido muito selecionado, o verbo VIRAR pode funcionar como verbo resultativo se inserido no padrão construcional que apresente um SR .

Sendo assim, pode-se concluir que o verbo *virar* no padrão intransitivo, esvaziado de seu sentido de direcionamento e em contextos de resultatividade, permite a existência de um padrão construcional que possibilita a inserção de alguns verbos cuja semântica favorece a ideia de mudança de estado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

FREITAS, P. 2012. Construções resultativas do português do Brasil. **Revista ciência Jovem**.

GOLDBERG, Adele & R. JACKENDOFF. 2004. The English Resultative as a Family of Constructions, unpublished ms. University of Illinois at Urbana-Champaign. (artigo online).

HOPPER, P.; TRAUGOTT, E.C. **Grammaticalization**. Cambridge: University Press, 1993.

LANGACKER, Ronald W. 1987. **Foundations of cognitive grammar**. Volume I. Stanford, Calif.: Stanford University Press

_____. 1991. **Foundations of cognitive grammar**. Volume II. Stanford: Stanford University Press.

LIMA, Rocha. **Gramática normativa da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2005.

MARTELOTTA, M.E.; VOTRE, S.; CEZÁRIO, M. M. **Gramaticalização no português do Brasil**: uma abordagem funcional. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996.

PALOMANES RIBEIRO, Roza M. **Construções gramaticais**: uma análise das resultativas do português com o verbo ficar. Tese (Doutorado em linguística) ã Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Letras, 2007.

_____. **Construções resultativas do português**: uma análise sob a perspectiva da Gramática das Construções. In: VII Congresso Internacional da ABRALIN, 2011, Curitiba. Abralín Curitiba 2011, p. 3867-3743.

RESULTATIVE CONSTRUCTIONS: THE SEMANTICS OF RESULT IN THE VERB óVIRARô

ABSTRACT

The Resultative Constructions consist in a Resultative Noun (RP) situated after the verb or immediately after the object. From a study about resultativity with the verbs sair, acabar and virar (FREITAS (2012) it was possible to see that, when used in the pattern [NR V NRAdj], whose semantics denote X become Y, the verb virar, despite being the less recurring, demonstrated a certain productivity in other contexts that point out to resultativity. With this, we sought to ascertain which are the circumstances for the referred verb to present itself as a Resultative Construction.

KEY-WORDS: Constructions Grammar, Resultative Construction, verb VIRAR.